

# **A ESCOLA DOMÉSTICA DO COLÉGIO AUXILIUM DE ANÁPOLIS/ GO-1938-1950: A CRIAÇÃO, O ENSINO E O MERCADO DE TRABALHO.**

**Antonia Kelly Gaioso de Andrade<sup>1</sup>  
Prof. Dra.Sandra Elaine Aires de Abreu<sup>2</sup>**

## **Resumo**

O presente trabalho visa desenvolver uma pesquisa histórica sobre uma escola doméstica para meninas pobres presente nas instalações de uma escola privada. O principal objetivo desse estudo é explicar a relação entre a formação da escola doméstica e o trabalho. Realiza-se, então, uma pesquisa bibliográfica, pesquisa e análise documental, e os dados foram complementados com a realização de duas entrevistas de duas ex-alunas da década de 40 e 50 da escola doméstica, com isso pretende-se maior esclarecimento de situações e dados de novas descobertas. No sentido de compreender como a educação na escola doméstica poderia ajudar as mulheres se inserirem no mercado de trabalho. Após os dados coletados e entrevistas realizada, pode-se perceber o quanto a escola doméstica foi importante na vida de tantas moças que almejavam estudar ou aprender um ofício para ajudá-las a se inserirem no mercado de trabalho, buscando desta forma sua autonomia financeira.

**Palavras-chave:** Escola Doméstica. Colégio Auxilium. Mercado de trabalho.

## **INTRODUÇÃO**

Abordar o tema escola nos leva a pensar em conteúdos que serão aplicados, disciplinas a serem seguidas e notas que promovem, porém todo sistema educacional acontece dentro de um contexto histórico e social, tendo para isso suas Leis e normas que devem ser cumpridas a fim de responder a um objetivo traçado, pelo governo (a política pública educacional) e como a instituição escolar transforma essa legislação em práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

Perante as várias mudanças históricas e sociais existente ao longo dos séculos, na conjuntura de trabalho e escola, tais mudanças atingiram o contexto escolar, principalmente quando se fala de contexto capaz de criar revoluções sociais como a revolução industrial do século XVIII, modificado dessa forma como o homem e a mulher se posicionava perante o mundo, principalmente o mundo do trabalho, pois segundo Garcia (2011 p.4):

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA

<sup>2</sup> Professora Doutora do ISE/UniEVANGÉLICA. Orientadora da Pesquisa, Doutora em Educação.

Com a mecanização, a força muscular deixa de ser tão importantes e passa a ser substituída pela tarefa de vigilância das máquinas e destreza manual, área onde as mulheres são mais úteis. Mas nos setores onde há predominância de mulheres e crianças, os salários são mais baixos: o trabalho feminino passa a ser visto como um temível concorrente para os homens.

Segundo Nascimento: “A inserção da figura feminina no mercado de trabalho tem como destaque a época em que as indústrias se fortaleciam cada vez mais” (Nascimento, 2010, apud LUZ). Com isso as mulheres não mais se viam obrigadas a ficar confinada ao cuidado da casa das crianças e do marido, quando este retornava do trabalho. A mulher viu novas possibilidades, pôde sair de casa em busca da sua autonomia financeira e acadêmica, porém é fato que isso atingiu todo um contexto de família que passa por novas formas de se organizar.

Por volta de 1939 a 1942 existiu um anteprojeto do “Estatuto da Família”. Dando desta forma atenção especial a mulher em relação a educação da mesma, pois esta educação tinha que ser voltada para o seu papel principal que era o papel de cuidar e zelar pela família. Segundo Schwartzman (1981 apud LOURO e MEYER 1993, p. 50-51)

este anteprojeto, proposto por Capanema (então ministro da educação e Saúde) era claramente doutrinário, buscando combinar duas ideias indissociáveis: as necessidades de aumentar a população do país e a de consolidar e proteger a família em sua estrutura tradicional. Tinha como objetivo incentivar o casamento, premiar a prole numerosa, condicionar a mulher ao casamento e ao lar, reforçar a chefia paterna, entre outros aspectos. (LOURO; MEYER, 1993, p. 50-51)

Para que tal projeto se realizasse, a educação das mulheres seria voltada para que se tornassem perfeitas donas de casas. Assim os saberes domésticos passam a fazer parte do saber escolar. Para Garcia (2011), no período da Revolução Industrial,

ocorre uma clara contradição: de um lado, há preocupação e mesmo uma exigência de maior educação para as mulheres devido, em grande parte, às transformações da sociedade: uma nova postura da mulher na sociedade é exigida, com inserção cada vez maior no mercado de trabalho. Por outro lado, há maior valorização de seu papel “doméstico”, dentro da família e da própria escola: a mulher é responsável pela educação de homens responsáveis pela própria educação e pela reprodução de valores para manutenção do lar. (Garcia, 2011 p. 6)

Perante todo este contexto, no ano de 1938 em Goiás, na cidade de Anápolis instala-se a Instituição Religiosa das filhas de Maria Auxiliadora conhecidas como Irmã

Salesianas, que tem uma missão voltada para a educação feminina, e nessa instituição de ensino dirigido pelas mesmas, além da escola elementar, também existia a escola doméstica. Proponho-me com este, pesquisar sobre a origem e finalidade desta escola.

Nesse sentido estabelecemos como questão central deste artigo: Qual era a relação entre a formação da escola doméstica e o trabalho? E como objetivo geral, Explicar a relação entre a formação da escola doméstica e o trabalho. E os problemas específicos são: Como foi a criação da escola doméstica? Qual era o ensino ministrado na escola doméstica? Qual a clientela da escola doméstica? Como acontecia a inserção no mercado de trabalho? E os objetivos específicos são: Explicar como se deu a criação da escola doméstica; Explicar o ensino ministrado na escola doméstica; Identificar a clientela da escola doméstica; Descrever como acontecia a inserção no mercado de trabalho.

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, pesquisa e análise documental, e os dados foram complementados com a realização de duas entrevistas<sup>3</sup> com ex-alunas do Colégio Auxilium.

O período delimitado a pesquisa vai de 1938 com a chegada das irmãs na cidade de Anápolis ao final dos anos 50, porque nesta data são encontrados últimos dados sobre a escola doméstica através de relatos, pois não foram encontrados documentos finalizando a escola.

Os documentos analisados para a análise foram: Cronistoria 1938<sup>4</sup>; Ata de fundação 1942; documentos - Portaria Ministerial Ginásio-Auxilium Anápolis -1943 - 1946, documentos com análise gráfica do Colégio de 1938 a 1967, Fichas de matrículas, fotografias e outros.

## **1. A criação da Escola Doméstica**

Fornecida pelo Colégio Auxilium – instituição confessional católica e de ensino privado – a escola doméstica fundada no dia 01 de janeiro de 1940 foi, entre outras, uma das atividades fornecidas pelo estabelecimento que por sua vez fora fundado em

---

<sup>3</sup> Entrevista nº 1 aluna da escola domestica da década de 40

Entrevista nº 2 aluna da escola domestica da década de 50

<sup>4</sup> O Livro de Crônicas é um caderno que tem o registro de todas as atividades e acontecimentos históricos ao longo do ano desde o início da obra. É uma preocupação que revela a mentalidade histórica que as Irmãs têm. Uma irmã é designada no início do ano para redigir a crônica de forma clara e com detalhes significativos ao longo do ano. A partir do ano de 1950 os livros de Crônicas do Colégio Auxilium foram escritos em português, os de 1938 a 1949 foram escritos em italiano. Italiano é considerado a língua “mãe” para as Irmãs Salesianas, pois a Congregação se originou na Itália.

03 de fevereiro de 1938. É satisfatório ressaltar que mediante a Reforma Capanema (1942-1946) esta instituição de ensino passou por transformações referentes à sua nomenclatura sendo chamada de Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora em 1938; Ginásio Auxilium a partir de 1946 e por fim Colégio Auxilium em 1973. O decreto-lei (ano) previa em seu Cap. III, Art.5, § 1º que seriam Ginásios os estabelecimentos de ensino secundário destinado a ministrar o curso de primeiro ciclo e em seu Art.6º prevê: “os estabelecimentos de ensino secundário não poderão adotar outra denominação que não a de Ginásio ou de Colégio”.

A história do Colégio Auxilium está ligada a história da Escola Normal de Anápolis que tinha um ensino misto<sup>5</sup> e funcionou do ano de 1931 a 1937 com o objetivo de formar professores para o ensino primário, sendo regido segundo o programa oficial do estado (Art.1, do Estatuto da Escola Normal 1931, p.1).

Devido a Escola normal ser mista, muitos pais pareciam insatisfeitos, não se conformando com este tipo de ensino. Algumas jovens de Anápolis estudavam no Colégio de Bonfim atual Silvania, que era dirigido pelas irmãs Salesianas denominadas Filhas de Maria Auxiliadora, com isso surgiu a ideia de trazerem as Religiosas<sup>6</sup> para também abrir uma Instituição de Ensino só para meninas em Anápolis.

Segundo AZZI,

Através do prestígio político, e da força econômica financeira de Aquiles de Pina, com a intermediação de Graciano Antônio da Silva, que tinha uma filha interna em Silvânia, as famílias interessadas conseguiram que as irmãs fossem para Anápolis. (AZZI, 2002 p.138)

No dia 31 de março de 1937 chegaram em Anápolis as primeiras Filhas de Maria Auxiliadora: Ir. Zita Lana e Ir. Tereza Quadros. O Prefeito municipal, autorizou a compra de duas casas na rua 14 de julho (Lei 532), destinadas ao funcionamento da escola normal para as moças e do colégio Salesiano para os rapazes.

Em Documento datado de 06 de novembro de 1937 consta escritura pública de doação à congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, feita pela Prefeitura de Anápolis, no valor estimado de quarenta contos de reis. O documento é assinado pelo

---

<sup>5</sup> Ensino misto é um modelo educativo que não leva em conta o sexo ou gênero do aluno, sendo ele ministrado para homens e mulheres num mesmo ambiente.

<sup>6</sup> Religiosas conhecidas também como freiras. São mulheres consagradas que assumem os compromissos através dos votos de castidade, obediência e pobreza. Geralmente as freiras desenvolvem obras de caridade, de educação a crianças e jovens, entre outros tipos de apostolado, além de participação ativa em diversas áreas da sociedade. As freiras, por norma, fazem parte de congregações religiosas.

prefeito José Fernandes Valente e pela procuradora da Inspetoria Francisca Lang e Ir. Teresa Quadros, (ZATTI, 2002, p.138-139).

No ano seguinte, 1938, as irmãs passaram a residir na casa nova, e no dia 28 de fevereiro 1938, dez membros fundadores da escola Normal entregaram ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, definitivamente, a direção da Escola Normal, com todos os direitos e privilégios do estabelecimento. E concordaram também com a substituição do nome da Escola Normal para Escola Normal Maria Auxiliadora (ZATTI 2002, p.139). A esse respeito foi publicado no correio oficial de Goiânia o seguinte decreto:

O interventor Federal, neste Estado, de acordo com a proposta da Diretoria Geral do Interior, resolve transferir a Escola Normal 'Nossa Senhora Auxiliadora' de Anápolis, todos os direitos e prerrogativas concedidos à Escola Normal local. Palácio da Interventoria Federal de Goiaz, em Goiânia, 25 de março de 1938, 50 da Republica. Dr. Pedro Ludovico Teixeira. João Teixeira Alves Junior. (Correio Oficial de nº 3636, 29 de abril de 1938, Goiânia GO)

A Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora começou funcionando com as seguintes atividades: escola normal, escola noturna que foi aberta no dia 04 de maio do mesmo ano (1938) para as empregadas domésticas, e o oratório festivo, os dois últimos gratuitos.

A escola doméstica começou a funcionar dois anos depois da fundação da escola, no dia 01 de janeiro de 1940. A escola doméstica é uma das atividades da escola Nossa Senhora Auxiliadora para as meninas pobres de Anápolis e localidades vizinhas. Assim está disposto no estatuto da escola doméstica:

Art1º a instituição fundada em 1º de janeiro de 1940, sob o patrocínio de Nossa Senhora Auxiliadora, denomina-se "Escola Domestica Anexa ao Ginásio Auxilium", e tem sua sede nesta cidade, à Rua 14 de julho nº 700, no prédio do referido Ginásio ao qual funciona anexa.  
Art 2º é sua finalidade receber meninas pobres a fim de ministra-lhe educação moral e instrução profissional. (Diário da Justiça, 21 de julho de 1955)

A partir de 1942 a Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora apresentava varias opções de ensino a população Anapolina, a saber:

3º- A Escola Normal N.S. auxiliadora mantém: Semi-Internato e Externato; escola Domestica para meninas pobres, abrigadas no mesmo estabelecimento, e Escola Noturna para operárias, sendo as duas ultimas gratuitas. (Portaria Ministerial- 1943)

Assim também está relatado no Estatuto da Escola Normal:

4º- A Escola Normal N.S. Auxiliadora, que é pessoa jurídica de direito privado, terá existência distinta da dos seus membros, que não respondem pessoal, solidária ou subsidiariamente pelas obrigações ou compromissos assumidos pela mesma escola.

5º- Os presentes Estatutos se completarão com o regulamento a ser elaborado pela Diretora, poderão ser reformado total ou parcialmente por deliberação da mesma Diretora, e isso sempre que tal reforma se torne necessária para a consecução dos fins que a escola mira.

6º- A Escola Normal N.S. Auxiliadora terá duração indeterminada, só será dissolvida ou ficará extinta quando deixar de preencher os fins para quais foi fundada, ou nos termos do artigo 21 do Código Civil. No caso de extinção da pessoa jurídica, o seu patrimônio reverterá em benefício de outro colégio da mesma Congregação, após a expiração do prazo na referida escritura de doação.

7º- A Escola N.S. Auxiliadora, dirigida pelas Religiosas Salesianas, pertencente à Congregação das “Filhas de Maria Auxiliadora” será, no que diz respeito à sua economia interna, administrada por uma Diretoria composta de uma Irmã Diretora e de uma Irmã Secretária, nomeadas pela Madre Superiora da Congregação. Competindo à Diretora nomeada a representação ativa e passiva da Escola, com exclusão apenas da representação judicial, que competirá exclusivamente à Diretoria da Congregação, na pessoa de sua Madre Superiora, a qual será também a única competente a celebrar contratos e contrair obrigações em nome da escola.

Anápolis, 31 de janeiro de 1942

Pela Diretoria

Irmã Virginia Miraca

De acordo com o estatuto, a Escola Normal N.S. auxiliadora tinha por objetivo:

2º- [...] a formação do coração e a educação do espírito das crianças do sexo feminino, de maneira a torna-las aptas a bem desempenharem a nobre missão que lhes é reservada, na família e na sociedade, ministrando-lhes instrução moral, intelectual e física, de acordo com a orientação traçada pelo Santo Dom Bosco, fundador das obras Salesianas. (Correio Oficial, 1942).

Nesse estabelecimento de ensino é perceptível que formação das moças naquela época estava de comum acordo com o que propunha a Lei Orgânica de 1942 do ensino secundário, principalmente no ensino para mulher quando esta deve ser preparada para desempenhar bem a função que lhe cabe na família, assim está disposto na Lei Orgânica quanto à educação das mulheres:

### TÍTULO III

#### *Do ensino secundário feminino*

Art. 25. Serão observadas, no ensino secundário feminino, as seguintes prescrições especiais:

1. É recomendável que a educação secundária das mulheres se faça em estabelecimentos de ensino de exclusiva frequência feminina.

2. Nos estabelecimentos de ensino secundário frequentados por homens e mulheres, será a educação destas ministrada em classes exclusivamente femininas. Este preceito só deixará de vigorar por motivo relevante, e dada especial autorização do Ministério de Educação.

3. Incluir-se-á, na terceira e na quarta série do curso ginasial e em todas as séries dos cursos clássico e científico, a disciplina de economia doméstica.

4. A orientação metodológica dos programas terá em mira a natureza da personalidade feminina e bem assim a missão da mulher dentro do lar. (Lei Orgânica , 1942)

Cada modalidade de ensino na Escola Normal N.S. Auxiliadora tinha, de certa forma, suas especificidades e regras tais como:

No internato as alunas ficavam no estabelecimento durante o horário de aula, podendo receber visitas dos familiares aos domingos de 12h30min às 16h30min; outras pessoas que não faziam parte de suas famílias, ou não fossem conhecidos como tais, deviam se apresentar com autorização escrita. Porém as visitas de quem era do interior poderiam ser feitas a qualquer dia durante o tempo de recreio. (Ata 23 do Livro Ministerial, 1943)

A diretora da escola enviava todo mês um boletim referente aos estudos e ao procedimento das alunas do internato, com a média obtida nas diversas disciplinas. Dessa forma os pais poderiam intervir na educação de suas filhas caso fosse necessário, essa era uma forma de acompanhamento, e se aplicava somente as alunas internas. O procedimento das alunas era classificado como: exemplar, ótimo, deficiente e sofrível (Ata 26 e 27 do Livro de Relatório de Documento Portaria Ministerial, 1943)

No externato as alunas permaneciam no colégio no período das 07h30min às 12h. As alunas externas deveriam se comportar com urbanidade dentro e fora do estabelecimento, o uniforme era de uso obrigatório, deveriam trazer suas merendas, pois durante os recreios não lhes era permitido sair, seria eliminada do colégio a aluna que tivesse habitualmente conversas e maneiras pouco decorosas ou que fizesse ostentação de irreligiosidade. (Ata 26 e 27 do Livro de Relatório de Documento Portaria Ministerial, 1943)

O semi-internato funciona anexo ao externato, funcionando como tempo integral as alunas entravam as 7h:30min e saíam às 17h tomando duas refeições: almoço e merenda. Para primeira matrícula a aluna deve ter mais de 7 anos e menos de 14 anos. (ata 26 e 27 do Livro de Relatório de Documento Portaria Ministerial, 1943)

Aulas noturnas eram gratuitas e abrangia um curso preliminar de 3 anos e Ensino Profissional prático que compreende aulas de: corte, costura, bordados, tricot e confecções. Não eram aceitas meninas menores de 12 anos, nem que tivesse sido

eliminada de outros estabelecimentos. (Ata 26 e 27 do Livro de Relatório de Documento Portaria Ministerial, 1943)

Mesmo a Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, tendo caráter principal formar normalistas, surgiram outras obras em outros setores, como o curso elementar, cujas aulas começaram no dia 4 de maio de 1938, tendo 80 alunas já no primeiro ano; o Oratório Festivo<sup>7</sup> que tinha divisão masculina com 50 crianças e feminina com 60; escola noturna para as empregadas domésticas que era destinada as moças que trabalhavam durante o dia, mas após as aulas retornavam para suas casas e a escola domestica para meninas pobres, como já mencionado, fundada em 1942.

Cabe aqui esclarecer que a escola doméstica e a escola noturna têm suas especificidades, ou seja, são distintas nas suas finalidades. Mesmo tendo as mesmas aulas em um determinado período e local, a escola doméstica se diferencia da noturna, pois as alunas da escola domestica permaneciam no estabelecimento como alunas internas, moravam e estudavam nas instalações da escola, fazendo outras atividades ao longo do dia, enquanto na escola noturna as alunas permaneciam apenas em um determinado período que era das 19h às 21h. (ata 26 e 27 do Livro de Relatório de Documento Portaria Ministerial, 1943)

## **2. A clientela da escola doméstica e o ensino ministrado.**

A escola doméstica, que funcionava juntamente com a Escola Normal, se destacava com suas propostas educacionais para meninas que eram oriundas das periferias de Anápolis e localidades vizinhas principalmente oriundas do interior, mas é fato que tais meninas eram internas como alguns grupos da Escola normal, pois na escola funcionava, como mencionado anteriormente, o internato, externato e semi-internato, a diferença é que as alunas da escola doméstica não contribuíam financeiramente, pois a sua permanência na escola eram completamente gratuitas e com caráter particular.

As alunas do internato, semi-internato ou escola noturna, tinham um determinado período para permanecerem na escola, ou seja, até completar os estudos, já as alunas da escola doméstica podiam permanecer no estabelecimento como internas por tempo indeterminado, no Diário Oficial, 21 de julho de 1955, consta

---

<sup>7</sup> Oratório Festivo: consistia em reunir crianças pobres, na escola, ocupando-as com jogos e diversões, e em seguida aproveitar a oportunidade para ensinar-lhes os rudimentos da fé cristã. (cf. AZZI, 1999, pg.15)

que: “órfãs e abandonadas continuarão no Estabelecimento como filhas da casa, sustentadas e assistidas pelas religiosas, por tempo indeterminado”. De acordo com relatos de algumas religiosas, não precisavam ser órfãs ou abandonadas para permanecerem na escola ou na casa como se referem no trecho acima, mas quem desejasse poderia permanecer na escola.

Para efetuar a matrícula na escola doméstica a idade requerida era a partir de 12 anos e menores de 30. “O pedido de admissão era feito por requerimento pela própria aluna, e se analfabeta, pelo responsável por ela”. (Diário Oficial, 21 de Julho de 1955)

De acordo com a portaria ministerial a escola doméstica também tinha um lugar físico de destaque, pois: Todas estas secções funcionam com instalações próprias, e de moderna e recente construção, aptas a proporcionarem às alunas o máximo conforto tendo essas moças pobres o mesmo tratamento das moças ricas que ali estudavam (Portaria Ministerial- 1943).

Percebemos, de acordo com os documentos, que as instalações da escola doméstica como todas as instalações do colégio eram bem preparadas para receberem as alunas e tinha uma organização própria, e de acordo com a Portaria Ministerial e seus respectivos capítulos e artigos, assim era organizada a escola doméstica:

#### Capitulo IX- Escola Doméstica:

Art. 58º - A Escola Doméstica é uma obra de beneficência popular. Destina-se à formação moral e religiosa de meninas pobres.

Art. 59º - A idade requerida para a matrícula é 12 anos.

Art. 60º- A Escola Doméstica compreende um curso prático de economia Doméstica.

Art. 61º - As alunas da Escola Doméstica deverão cursar os três anos primários das aulas Noturnas.

Art. 62º - O Ginásio proverá para a manutenção e vestuário das alunas. (Portaria Ministerial- 1943)

Como algumas alunas da escola doméstica faziam o curso noturno, também se submetiam as regras do curso tais como:

#### Capitulo VIII

Art.55º as alunas noturnas abrangem um curso preliminar de 3 anos e ensino profissional prático que compreende aulas de: corte, costura, bordados, tricô e confecções. (Portaria Ministerial- 1943)

Mesmo citado no documento acima que as alunas cursavam os três primeiros anos primários das aulas noturnas, não era determinado que não pudessem continuar, pois como podiam ficar por tempo indeterminado como internas, algumas terminavam o ginásio e formavam-se em professoras, outras saíam mais cedo, pois, precisavam trabalhar ou voltar para casa para ajudar a família, quando tinham.

Todo o sistema pedagógico da escola também se aplicava as alunas da Escola Doméstica pois, segundo a Portaria Ministerial 1943:

Para conseguir o principal objetivo da sua missão, a educação moral e religiosa das alunas, fundamento indispensável de todo o aparelho educativo [...] rege-se pelo 'Sistema Preventivo de Dom Bosco'<sup>8</sup>, o qual já constitui, e continua a construir, glória pedagógica do grande educador do século XIX. De acordo com o Sistema Preventivo há o seguinte postulado: nenhuma barreira, nenhuma distância há entre mestras e alunas. Nada de linhas paralelas que, como se não sabe, nunca se encontram. Não se afligem castigos nem humilhações públicas. Entre superiores e dependentes, alimentava-se verdadeira compenetração de almas, espírito de família, bondade vigilante e ativa. Salvaguardando embora o princípio de autoridade e de disciplina, que é indispensável para a boa ordem do estabelecimento, procura-se, entretanto, transformar a vida colegial num como prolongamento, da família, alegrando, instruindo, desenvolvendo a vida para as lutas da existência e do dever, por meios suaves, pela persuasão e apelo aos bons sentimentos da alma. O feliz êxito dos resultados corrobora magnificamente a excelência pedagógica do método. (Portaria Ministerial, 1946)

A escola doméstica segundo dados coletados adota o Sistema Educacional Pedagógico de Dom Bosco, como citado logo acima, é baseado na razão e na moral cristã (Diário Oficial 21 de julho de 1955).

A escola doméstica tem como finalidade receber meninas pobres a fim de ministrá-lhes educação moral e instrução profissional e oferece às suas alunas curso primário, aulas de artes industriais<sup>9</sup>, aulas de costura e bordado, aulas de artes

---

<sup>8</sup> O Sistema Preventivo ou a Pedagogia de Dom Bosco foi criado baseado na Razão, Religião e Amorevolezza (uma palavra italiana, que não existe uma tradução específica em português, mas quer dizer: um amor demonstrado; bondade afetuosa) por Dom Bosco. Esse método educativo utiliza a 'presença' junto aos jovens como meio eficaz para educar. Usou a palavra Sistema para englobar pressupostos e atitudes que sempre julgou necessários estarem interligados, quando se tratava do agir educativo dos Salesianos. Ao mesmo tempo tentou mostrar que uma modalidade educativa que tivesse por base a "repressão" jamais serviria para o exercício pedagógico, segundo suas intuições. Indicou o termo "preventivo" em oposição às posturas repressivas por um lado e de outra forma para indicar a qualificação das relações educativas entre os salesianos e os jovens de modo que pudessem revelar a beleza da vida como dom de Deus. CASTRO, Afonso de. Presença institucional salesiana: O sistema preventivo. p.26-31. Campo Grande: UCDB, 2007. Disponível em: [http://servicos.catholicavirtual.br/conteudos/pos\\_graduacao/educacao\\_social/html/identidade\\_salesiana/leituras/aula03\\_lc\\_leitura03\\_sistema\\_preventivo.pdf](http://servicos.catholicavirtual.br/conteudos/pos_graduacao/educacao_social/html/identidade_salesiana/leituras/aula03_lc_leitura03_sistema_preventivo.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2008

<sup>9</sup> Artes industriais trata-se de uma prática educativa relacionada com a educação integral do jovem na sociedade. São áreas de especialização em: Artes Gráficas, Cerâmica, Couro, Eletricidade, Madeira e Metal.

culinárias e economia doméstica, Práticas de outros serviços domésticos e agrícolas, Educação Física. Funcionava sob regime de internato. Isto é, todas as alunas da escola doméstica residiam no estabelecimento juntamente com as irmãs.

Essas alunas por ficarem sob o regime de internato e por um bom período de suas vidas tinham a escola como as suas casas os seus lares e algumas alunas ao serem entrevistadas sobre o que sentem por aquele tempo de escola doméstica, muitas respondia que sentiam uma profunda saudade, relata uma depoente: “Eu gostava de tudo! Nossa eu achava bom de mais isso aqui”. (entrevista nº1)

De acordo com os documentos da secretaria, nem todas as alunas da escola doméstica estudavam a noite, somente aquelas que precisavam, ou seja, estudava também durante o dia com as alunas externas e internas, uma depoente (entrevista nº 1), relatou que durante o dia elas estudavam na mesma sala que as externas ou internas pagas, ou seja, não tinha a distinção de salas para elas.

### **3. Como acontecia a inserção no mercado de trabalho.**

De acordo com alguns relatos fornecidos pelas irmãs Salesianas, a escola doméstica se diferenciava da Economia Doméstica que foi espalhado por vários lugares seja no Brasil ou fora, e tinha por objetivo a “educação da mulher ligada a disciplinas de economia doméstica como, costura, bordado e educação doméstica” (Garcia, p. 4). Objetivo este que é sempre voltado para os fazeres domésticos com o intuito das mulheres serem boas donas de casa.

A economia doméstica e os trabalhos manuais que eram ensinados desde a escola primária continham uma dimensão moral, estimulavam o gosto pela ordem, higiene, qualidades indispensáveis à uma boa dona de casa. Para a mulher era dada a educação, no sentido forma-la dentro dos princípios morais da época, com conteúdos que privilegiariam sua formação no espaço privado, ao saber-fazer doméstico. A educação reafirmava a mulher com um elemento pertencente à sociedade com um lugar definido em função da família e não como um indivíduo único. (GARCIA, 2011 p. 9)

A escola doméstica mesmo tendo ministrado as aulas de economia doméstica, pois fazia parte das recomendações da Lei Orgânica DE 1942, não almejava que as alunas trabalhassem ou estudassem para serem apenas boas donas de casas nos afazeres domésticos e futuras mães, mas que através do que era aprendido na escola doméstica elas pudessem trabalhar e ter renda própria, principalmente se tratando de uma clientela menos favorecida na sociedade. “As alunas permanecerão na escola

até atingirem uma educação e formação moral e profissional que lhes permitam ganhar honestamente o próprio sustento.” Diário Oficial, 21 de julho de 1955).

Justamente aqui podemos perceber esta diferença, pois a escola doméstica tinha como objetivo não somente ensinar fazeres domésticos, mas as religiosas incentivavam suas alunas a terem independência financeira perante o mercado de trabalho com aquilo que era aprendido na escola. Essa questão de incentivar as mulheres a terem autonomia, segundo as religiosas, surge desde a fundação da congregação em 1872, quando o objetivo primeiro era ensinar os rudimentos da fé e um ofício para as meninas. (Cronistoria 1981 p.89)

Nos depoimentos das ex-alunas podemos perceber como a escola doméstica incidiu de forma positiva na vida dessas alunas, principalmente por terem aprendido algo que as ajudaram financeiramente mais tarde nos mais variados trabalhos como empregadas domésticas, costureiras, professoras, enfermeiras etc.; contribuindo dessa forma com a independência financeira dessas mulheres.

Para algumas, o mercado de trabalho fora introduzidos através dos contatos que as irmãs tinham com pessoas de fora, assim relata uma das depoentes que diz que foi graças a uma irmã da época que a acolheu na escola doméstica, mesmo com as vagas esgotadas, que pode trabalhar e depois se formar em enfermagem, tendo uma profunda gratidão pela irmã que lhe ajudou, considerando-a como uma mãe.

Eu morava na roça, eu queria estudar e não tinha como pagar, não tinha dinheiro para pagar escola e nem mudar para Cidade, morava na roça. Aí fiquei sabendo que aqui tinha uma escola, chamada Escola Doméstica[...] não tinha vaga, porque era 34, [...] ela aumentou o número pôs o número 35 que era o meu, pra me poder me dar isso com a graça de Deus! Já foi o meu santíssimo sacramento, aquele lá meu amado que já me trouxe. Ai ela aumentou o número e eu vim, eu entrei no dia 2 de maio de 1957, e fui ficando aí, com 14 anos tinha, 14 anos na época, eu tinha 14 anos... a irmã me mandou para Uberaba para fazer enfermagem, aí eu fiz enfermagem em Uberaba... Vim entrei no Nossa Senhora de Lourdes aqui, no Hospital Nossa Senhora de Lurdes, que tem dez anos que fechou fiquei trabalhando 40 anos na sala de operação aqui no nossa Senhora de Lurdes até fechar, depois fechou e fui para o Nossa Senhora Aparecida, fiquei mais 6 anos lá até o Dr. Joaquim Falecer, tem 4 anos só que parei de trabalhar na enfermagem, formei na enfermagem, sou formada, formada em enfermagem e isso sempre ligada a Ir. Divina que sempre fez tudo, sempre fazia tudo, era verdadeira mãe, nunca afastei dela. (entrevista nº2, 2018)

Nos vários relatos, as ex- alunas salientam sempre da falta de condições para estudar ou ir morar na cidade, tendo a escola doméstica de Anápolis como referencia

para ajudá-las nessa situação. Outra depoente afirmou que muitas moças eram da roça:

Eu era da roça, lá do meu lado mesmo, veio foi muitas, veio eu, veio uma prima minha, veio essa cunhada minha, veio uma irmã minha, mas ela não ficou muito tempo não. Uma prima minha veio, mas ela nunca tinha saído de casa não conseguiu ficar muito tempo. (Entrevista nº1, 2018).

Percebemos que a escola doméstica ajudou nos estudos várias pessoas da mesma família. Quanto questionada se ao ver dela, a escola domestica ensinava as meninas para o trabalho fora, ou quando as meninas saiam sabiam alguma coisa que pudessem trabalhar para ganhar a própria renda, respondeu positivamente:

Ensinava. Ensinava a fazer bolo, um trem tudo né? Se saísse fora podia fazer né? Fazer um crochê, fazer um bordado, eu aprendi aqui. Que eu não sei como a gente dava conta assim, porque tinha o tempo para tudo, pra você fazer, estudar, pra você fazer tarefa, tinha tudo. (Entrevista nº1, 2018)

Também afirmou que muitas formaram para professora, “Eu não sei o nome, mas formar formou. Porque, eu tinha amizade de mais com elas, mas nessa época um foi para lado, morar pro outro. Mas todas aprenderam um pouco, tudo foi daqui”. (Entrevista nº1, 2018).

Essa mesma depoente afirmou que uma irmã da cunhada também entrou na escola doméstica e ficou estudando muito tempo na escola, e as irmãs também a encaminharam para Uberaba para estudar enfermagem.

Essa irmã da minha cunhada, ela aprendeu a trabalhar aqui e ela foi, eles arrumaram pra ela, ela foi pra Uberaba... É porque deu a oportunidade dela estudar, e ela tinha vontade, aí as irmãs, irmã Divina gostava de mais dela. Aí ela formou, e foi trabalhar no hospital... aí ela foi trabalhou de enfermeira muito tempo, lá no Nossa Senhora de Lurdes. (Entrevista nº1, 2018).

Essa depoente também confirmou que ela estudou um tempo com as irmãs e aprendeu também todos os trabalhos voltados para costura e culinária, e quando saiu do Colégio para retornar à sua casa, ela passou a costurar para as pessoas tendo assim a sua renda através também da costura.

Naquele tempo tinha o estudo das domesticas, e era bom de mais, que agente podia estudar, né? [...] a gente não pode ficar sem o estudo, né? E eu aprendi fazer muito, olhar os trens, fui embora e continuei... Depois que fui

embora, eu costurei e costurei direto, eu costurei era pilha assim de costura.  
(aluna da década de 40)

Assim como aconteceu com esta depoente, aconteceu com muitas outras alunas, estudavam por um período e retornavam as suas casas, ou continuavam com o ensino superior, algumas continuaram até se formarem para professoras segundo relatos das religiosas e alunas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho nos propusemos a pesquisar sobre a criação da escola doméstica no Colégio Auxilium e sua criação, em especial qual o ensino ministrado e a relação entre a formação da escola doméstica e o mercado de trabalho.

A escola doméstica no Colégio Auxilium teve seu início em 1940 tendo na sua origem várias alunas, uma vez que essa modalidade de ensino oportunizava meninas pobres que não tinham condições de pagar escola ou mesmo sair do interior e morar na cidade, de ter uma educação de qualidade e um lugar para ficar durante o período que desejasse.

Outro fato importante de se destacar é como a Lei orgânica de 1942 que regia todo o sistema da educação, conduz a educação feminina para ser voltada para os fazeres doméstico, principalmente no Art. 25 em que a mulher era conduzida a uma educação do saber fazer atividades que deveriam ser voltadas para o lar, para a formação de uma boa dona de casa, isso era notado quanto a obrigatoriedade da economia doméstica que como ressaltado anteriormente era voltado para formação de boas mães, dona de casas e esposas eficientes, zelando dessa forma para a formação de lares “perfeitos”.

A escola doméstica também teve um salto qualitativo perante Lei Orgânica de 1942, pois a escola teve um zelo para que tudo acontecesse segundo a Lei, a escola também desempenhou todas as exigências possíveis para o que deveria ser ministrados para a educação feminina, porém pelas entrevistas realizadas percebemos que a escola doméstica foi além de um simples fazer domésticos, de um cumprimento de tornar as mulheres hábeis no fazer doméstico e exímias zeladoras do lar. É possível perceber que a educação na escola doméstica ultrapassa o fazer doméstico e ganha cunho de independência financeira, para aquelas moças mais pobres, incentivando que tudo que era aprendido na escola doméstica podia se tornar

fonte de renda. Com isso muitas alunas ao saírem puderam por em prática aquilo que aprenderam e puderam ter sua renda, claro que poderiam ser boas donas de casas, porem podiam ser boas donas de casas e autônomas financeiramente se assim desejassem.

#### 4 REFERÊNCIAS

AZZI, Antônio. **As filhas de Maria Auxiliadora no Brasil**: cem anos de historia. São Paulo: Ed. Salesiana de dom Bosco, 2002, 2.v.

AZZI, Antônio. **As filhas de Maria Auxiliadora no Brasil**: cem anos de historia. São Paulo: Ed. Salesiana de dom Bosco, 1999, 1.v.

Cronistoria do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. CAPETTI, Giselda.(org.). Roma, instituto FMA, 1974-1978. 1vol. Tradução: Inspecoria Santa Catarina de Sena. São Paulo – 1981

GARCIA, Tania Elisa Morales. “A educação na construção de gênero”. In.: Anais do I Congresso Brasileiro de História da Educação. Rio de Janeiro: UFRJ/Sociedade Brasileira de História da Educação, 2000. p. 145-146. Disponível em: <<[http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/152\\_tania.pdf](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/152_tania.pdf) >> Acesso: 28 nov. 2018.

LOURO, Guaciara Lopes; MEYER, Dagmar. A escolarização do doméstico. A construção de uma escola técnica feminina (1946-1970). **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n.87, p.45-57, nov.1993.

LUZ, Gabriela de Almeida Ribeiro. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/a-evolucao-mulher-no-mercado-trabalho.htm#sdfootnote30anc>>>. Acesso em: 14 junh. 2018.

Senado Federal Subsecretaria de Informações. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/5\\_Gov\\_Vargas/decret-o-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-ensino%20secund%E1rio.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decret-o-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-ensino%20secund%E1rio.htm)>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

#### DOCUMENTOS

ARQUIVOS da Secretaria do Colégio Auxilium:

Ata da fundação da Escola Normal, 1931- Livro nº 3

Correio Oficial -1938

Correio Oficial -1942

Diário Oficial - 1955

Livro nº 17- Portaria Ministerial -1943

Livro nº 18- Portaria Ministerial -1946

Relatórios pasta nº 21

